

SISTEMATIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS TRADICIONAIS A RESPEITO DO USO DAS PLANTAS NO MACIÇO DE BATURITÉ/CE, BR.

Matheus Bessa da Silva¹, Andreza de Melo Mendonça², Francisco Barroso da Silva Junior³, Maria Iracema Bezerra Loiola⁴, Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak⁵

Resumo: Por etnobotânica, conhecimentos populares tradicionais, entende-se que se trata do estudo da relação do homem e as plantas, e suas conseqüentes aplicações no dia a dia. Visto que os conhecimentos populares estão aos poucos se perdendo devido aos avanços globais e que há a necessidade para que esses não se percam de modo que sejam registrados, este projeto teve como objetivo principal realizar um levantamento etnobotânico das plantas considerada de outros usos, de modo que tais saberes, sendo esses componentes do Patrimônio Cultural Brasileiro, possam ser resgatados, valorizados e utilizados em benefício das próprias comunidades como também favorecer o desenvolvimento de pesquisas científicas no local estudado sobre plantas de outros usos com potencial artesanal, cosmético, uso madeireiro, em ritos mágicos e paisagístico e arborização. A coleta e identificação do material botânico foi um dos focos do trabalho, havendo o conseqüente depósito deste material em herbário. O trabalho realizado no período de Setembro de 2016 à Agosto de 2017 no Maciço de Baturité, Ceará, Brasil, se realizou com a coleta de dados por meio de entrevistas estruturadas em sua maioria abertas, com informações sobre características morfológicas e de plantio das mesmas, seguindo a técnica “*snow ball*” contribuindo para que haja um alcance maior de especialistas locais. Foi realizada, também, a coleta das plantas citadas e guiada pelos participantes, onde foram identificadas e depositadas em herbário na seqüência. Como resultado obteve-se ao todo 36 entrevistas sendo citadas nelas 295 plantas distribuídas entre os quatro potenciais de uso. Logo o trabalho teve sua importância na sistematização desses conhecimentos, realçando o conhecimento existente nos locais do estudo, possibilitando um aumento no conhecimento da biodiversidade e ações que contribuam para a conservação dessas etnoespécies nas cidades pesquisadas.

Palavras-chave: ETNOBOTÂNICA. SISTEMATIZAÇÃO. OUTROS USOS.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos tempos e o desenvolvimento das novas tecnologias, as pessoas estão cada vez mais em busca de produtos ofertados pelo mercado que geral passam por

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: matheusbessa08@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: andreza_melo29@yahoo.com.br

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: juniorbarroso_99@hotmail.com

⁴Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Biologia, e-mail: loiola@ufc.br

⁵Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: sobczak@unilab.edu.br



complexos e rigorosos processos industriais. Consequentemente tais ofertas estão à disposição das pessoas, porém, com custos elevados. Com essa realidade faz-se pensar de que forma as populações antes existentes faziam sem ter toda essa modernidade tecnológica, e a resposta vem quando se tem a percepção de que eles tinham seus conhecimentos e se utilizavam da natureza e seus recursos para realizar suas atividades. E esse conhecimento aos poucos está se perdendo, sendo substituídas pelos bens de consumo industrializados.

Nessa perspectiva, dentro da botânica existe a etnobotânica, onde busca resgatar, registrar e trabalhar com os conhecimentos populares tradicionais a respeito da utilização das plantas como fornecedoras de serviços ao homem. Povos de cultura indígena e quilombolas são, em preferência, focos de pesquisas com tal objetivo. Pesquisas etnobotânicas buscam conhecer os potenciais de uso das plantas, sendo elas medicinais que sendo aquelas que são usadas em tratamentos de saúde de uso tópico ou de ingestão, as tóxicas que são as que possuem propriedades que ofereçam risco a saúde do homem ou animal ou que sirvam como repelente, as alimentícias tanto para homens como animais e de outros usos, que consiste nas plantas que não se enquadram nas outras potencialidades, e se subdividem com potencial artesanal, cosmético, uso madeireiro, ritos mágicos e paisagismo e arborização.

Este projeto teve como objetivo principal realizar um levantamento etnobotânico das plantas considerada de outros usos, no Maciço de Baturité, Ceará, Brasil, de modo que tais conhecimentos, os quais fazem parte do Patrimônio Cultural Brasileiro, possam ser resgatados, valorizados e utilizados em benefício das próprias comunidades bem como disponibilizados para o avanço de pesquisas científicas na área, e a partir disso, gerar listas de plantas com potenciais para o uso artesanal, cosmético, uso madeireiro, uso em rituais e paisagismo e arborização. Objetivou-se também realizar a coleta bem como identificação científica e depositar em herbário as plantas citadas nas entrevistas etnobotânicas realizadas. Bem como experimentos de plantios para ação de doação de mudas nos municípios participantes favorecendo para a biodiversidade local.

Por tal, o trabalho tem sua importância visto que os conhecimentos populares estão aos poucos se perdendo devido aos avanços globais, e a necessidade para que esses não se percam de forma que haja esses registros favorecendo para que estudos sejam feitos a respeito de tais plantas e que possam contribuir para a manutenção de conhecimentos que contribuam para a conservação e manutenção da biodiversidade local.

METODOLOGIA

Para o presente estudo, realizado no período de Setembro de 2016 à Agosto de 2017 foram realizadas entrevistas etnobotânicas em seis municípios do maciço de Baturité no estado do Ceará, Brasil, sendo eles, Acarape, Aratuba, Guaramiranga, Mulungu, Pacoti e Redenção.

A metodologia utilizada para a sistematização dos conhecimentos tradicionais locais sobre as plantas consideradas com outros usos no Maciço de Baturité, Ceará, Brasil foram entrevistas estruturadas, com aplicação de formulários próprios com perguntas, na sua maioria abertas. A escolha dos indivíduos a serem entrevistados foi realizada por meio da técnica de amostragem e seleção de informantes chamada “bola de neve” (“snow ball”) (Bailey, 1994), uma técnica de amostragem não-probabilística que permite fazer a seleção intencional de especialistas locais, os quais representariam o conjunto de indivíduos legitimados e reconhecidos socialmente, como detentores de um determinado saber em particular (Albuquerque *et al.*, 2010). A partir do contato inicial com a comunidade, um primeiro especialista é reconhecido, que passa a indicar outro especialista e assim, sucessivamente, até envolver todos os especialistas da comunidade.

Para cada indivíduo entrevistado foi preenchida uma ficha com dados socioeconômicos. Os informantes foram questionados a respeito de quais plantas os mesmos conhecem que possuem outros usos, como artesanal, cosmético, madeireiro, em ritos místicos e paisagísticas/arborização. Para cada planta citada, foi preenchida uma ficha para a qual perguntou-se dados mais detalhados sobre a respectiva planta, tais como aspectos botânicos, descrição da utilidade, parte da planta utilizada, bem como informações acerca do plantio das mesmas, e da disponibilidade da planta na propriedade do entrevistado no momento da entrevista, dentre outras informações. De acordo com Ramos *et al.* (2010) quando uma espécie é citada numa entrevista, nem sempre isso quer dizer que a mesma seja realmente utilizada, tendo em vista que a mesma pode estar compondo apenas o corpo de conhecimento do informante. Deste modo, registrar o uso real da planta dentro da comunidade é muito importante quando se aborda questões conservacionistas e sobre alterações na estrutura das populações vegetais.

Para a coleta de material botânico foram realizadas visitas a campo juntamente com os informantes, a fim de se coletar as espécies botânicas úteis às comunidades onde as pesquisas foram realizadas, as quais foram citadas nas entrevistas. Esta técnica é denominada



de turnê guiada e é utilizada para a identificação vernacular do material botânico, através de caminhadas com os informantes para coletas das plantas (Albuquerque *et al.*, 2010b). Foram coletadas amostras de ramos em estado reprodutivo de cada espécie coletada, sendo preenchida uma ficha de coleta de campo com informações relevantes sobre a planta e o ambiente de coleta. O material coletado foi identificado e processado conforme as normas convencionais de herborização (Fidalgo & Bononi, 1989) e depositados no acervo do Herbário Prisco Bezerra (EAC) da Universidade Federal do Ceará – UFC. Também foram confeccionadas exsiccatas a serem depositadas ao herbário da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da pesquisa foram realizadas 36 entrevistas no maciço, sendo distribuídas da seguinte maneira: 8 em Acarape, 6 em Aratuba, 5 em Guaramiranga, 5 em Mulungu, 6 em Pacoti e 6 em Rendenção. Ao todo foram citadas 295 plantas com outros usos, algumas com mais de um potencial, sendo 70 com uso artesanal, 28 com uso cosmético, 85 com uso madeireiro, 24 com uso para rituais mágicos e 133 com uso paisagístico e em arborização. Em relação à coleta e herborização das plantas citadas, 35% delas foram coletadas e 53% das plantas citadas e coletadas foram herborizadas. Com todas as identificadas foi possível chegar ao nível de espécie, abrangendo 33 famílias diferentes, destacando-se as famílias Fabaceae, Anacardiaceae, Apocynaceae, Euphorbiaceae e Malvaceae, com 10 plantas representantes para a primeira família e 4 representantes para as demais famílias.

Das entrevistas realizadas no período do projeto, no que diz respeito ao perfil dos entrevistados, 13 são do sexo feminino, representando 36% do total dos entrevistados, e 23 são do sexo masculino, representando 64% dos entrevistados. A média de idade entre eles ficou de 65 anos aproximadamente (64,5 anos) variando as idades de 27 à 93 anos. No que diz respeito à escolaridade dos participantes entrevistados nos municípios onde foi realizado o projeto 25% são analfabetos, 16,67% possuíam o ensino fundamental II incompleto ou ensino médio completo, 8,3% possuíam ensino superior, alguma especialização, fundamental I completo ou incompleto, 5,56% possuíam o ensino fundamental II completo e 2,78% possuíam o ensino superior incompleto.



CONCLUSÕES

O presente trabalho se mostrou importante do ponto em que houve um registro e uma evidenciação dos saberes populares locais existentes no Maciço de Baturité por meio do levantamento dos conhecimentos tradicionais a respeito das espécies vegetais por eles conhecidas. Trabalhos dessa natureza tem a capacidade de resgatar e fazer com que haja uma valorização de tais conhecimentos a respeito de suas utilizações, muitas vezes desconhecidas, bem como também como contribuir na conservação de tais espécies que estão relacionadas com tais saberes. Foram citas inúmeras espécies de outros usos com potenciais diversos como artesanato, cosmético, uso madeireiro, ritos mágicos, paisagismo e arborização, muitas delas presentes nos Biomas Caatinga e Mata Atlânticas, biomas esses onde está inserido o local dos estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à instituição, UNILAB, por intermédio da PROPPG pelo apoio financeiro para a realização das atividades por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), especialmente aos meus colegas de grupo que me auxiliaram trabalhando lado a lado para a realização deste trabalho e à Profa. Dra. Jullyana Sobczak por sua orientação no decorrer da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, U. P.; Lucena, R. F. P. & Alencar, N. L. 2010b. **Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos**. Pp. 41-64. In: Albuquerque, U. P.; Lucena, R. F. P. & Cunha, L. V. F. C. (Orgs.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. NUPEEA, Recife.
- Bailey, K. 1994. **Methods of social research**. 4ª ed. The Free Press, New York. 588pp.
- Fidalgo, O. ; Bononi, V. L. R. 1989. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico, Instituto de Botânica. São Paulo.**
- Ramos, M. A.; Albuquerque, U.P.& Amorim, E.L.C. 2005. **O comércio de plantas medicinais em mercados públicos e feiras livres: um estudo de caso**. Pp. 127-163. In: Albuquerque, U.P.; Almeida, C.F.C.B.R.; Marins, J. F. A. (orgs.) Tópicos em Conservação, Etnobotânica e Etnofarmacologia de Plantas Medicinais e Mágicas. Nupeea, Recife.